

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE

ANA PAULA FERREIRA SANTANA

**A FORMAÇÃO DOS ALUNOS LEITORES NO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE POSSE-GOIÁS**

POSSE - GO

DEZEMBRO/ 2011

ANA PAULA FERREIRA SANTANA

**A FORMAÇÃO DOS ALUNOS LEITORES NO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE POSSE-GOIÁS**

Monografia apresentada ao Departamento de Comunicação e Letras da Universidade de Goiás – Unidade Universitária de Posse, para obtenção do título de licenciada em Letras-Português/Inglês. Orientador (a): Profª. Édia Maria de Souza Costa Melo.

**POSSE - GO
DEZEMBRO/2011**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – MONOGRAFIA

DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE MONOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autores: Ana Paula Ferreira Santana

Título: A formação dos alunos leitores no 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Posse - Goiás

Monografia defendida e aprovada em ____/____/____, com NOTA ____ (), pela comissão julgadora:

Orientador: Prof.^a Édia Maria de Souza Costa Melo / UEG

1º. EXAMINADOR Jane Lúcia Rezende de Melo / UEG

2º. EXAMINADOR Lygia de Mattos Ferreira de Paula/UEG

Prof.^a Esp. Doralice Santiago Rocha
Coordenadora do Curso de Letras-Português/Inglês

Prof.^a Msc. Jane Adriane Gandra
Coordenadora de Monografia

Dedico este trabalho a minha família, em especial ao meu esposo Fábio de Santana Carneiro, pela sua dedicação e compreensão ao êxito deste ideal, a minha filha Maria Clara, à minha mãe Jani e o meu pai Overlandi sem os quais este trabalho não teria êxito, pois sua dedicação e apoio foram incansáveis, a todos aqueles que abriram mão de momentos de convívio ao passo que me honrou com calorosos abraços em cada etapa concluída.

A vocês que agora sentem alívio e consolo com minha vitória!

Sei que em todos os momentos que poderíamos viver juntos, traduzem a expressão do amor e da confiança que depositaram e depositam mim.

AGRADECIMENTOS

Obrigado Deus pela plenitude deste momento de realização. Agradeço-te pelo teu amor, pois estivestes comigo em mais esta conquista. Pela proteção constante que oferecestes aos nossos quando não podia estar presente. Pela sabedoria e inteligência que me proporcionaste. Que eu saiba agradecer através dos meus atos e ações na prática desse ideal onde me permite estar.

Ao meu esposo Fábio, que sempre me apoiou nos momentos em que não pude estar em casa quando o dever me chamava, soube compreender o mau humor quando realizava este trabalho e pelo suporte nas horas de aflição.

À minha filha Maria Clara, que sofreu em muitos momentos em que estive ausente, mas entendeu o motivo do meu esforço para chegar ao fim desse objetivo tão esperado.

Aos meus pais, que me apoiaram em mais essa conquista, que me ajudou nos momentos em que precisava de apoio.

À minha avó Maria da Cruz Ferreira (in memoriam) que sempre me apoiou nessa jornada enquanto estava comigo e me ensinou a nunca desistir de nada que a vida me proporcionasse, e me ensinou que apoiar em Deus e na família era tudo o que eu precisava.

À minha orientadora Prof.^a Édia Maria de Sousa e Jane Adriane Gandra, pela dedicação, companheirismo, compromisso que tivera em cada etapa deste.

RESUMO

Esta monografia faz uma abordagem significativa acerca da formação dos alunos leitores no 6º ano. Será feita uma pesquisa de campo no 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Posse – Goiás. Ao longo do desenvolvimento do tema em voga vê-se o quanto o ensino da leitura é fundamental para dar solução a problemas relacionados ao baixo aproveitamento escolar, ao fracasso geral do aluno no 6º ano. Este trabalho tem como objetivo salientar sobre a importância da leitura para a formação de leitores. A gama de conhecimentos que envolvem a leitura, a análise da sociedade, da escola, da formação dos professores e da família, será à base do estudo em pauta, que partirá de uma visão de relação entre escola, formação dos professores e a sociedade. As citações dos autores mencionados estão relacionadas à aprendizagem consciente das ações educativas referente à leitura que norteiam o presente trabalho, conduzindo a todos a uma reflexão profunda sobre o tema, por ser, sem dúvida, fator determinante de sucesso ou fracasso escolar dos educandos e, por conseguinte da prática pedagógica dos docentes, que se veem desafiados a ensinar de forma mais coerente e efetiva. Ao longo do desenvolvimento deste, serão apresentados os resultados da pesquisa da escola-campo em forma de gráficos, onde poderão ser apresentada frequência de leitura na sala de aula do 6º ano do Ensino fundamental, bem como a evolução de diversos fatores contribuintes para a formação de alunos leitores na mesma série em questão. Em anexo se encontra uma entrevista que fora feita a uma professora de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental da escola-campo.

Palavras-chave. Leitura – Formação – Leitores – Escola - Estratégias.

ABSTRACT

This monograph is a significant approach on the training of the student reader in early grades. There will be a field in the 6th year of elementary school or a school of Posse - Goiás. Throughout the development of the theme in fashion is seen as the teaching of reading is essential to solve the problems related to low educational attainment, the general failure of the student in the early grades. This paper aims to highlight the importance of reading for the formation of readers. The range of skills involved in reading, analysis of society, school, teacher training and family will be the basis of the study at hand, which begins with a vision of the relationship between school, training teachers and society. The citations of the authors mentioned are related to conscious learning of educational related to reading, guiding the present work, all leading to a profound reflection on the subject, being undoubtedly the determining factor of success or failure of school students and therefore the pedagogic practice of teachers, who are challenged to teach more coherent and effective. Throughout the development of this paper presents the result of research on school-field in the form of graphs, which can be present a frequency of reading in the classroom of the 6th grade of elementary school, as well as the evolution of many factors contributing to the formation of student readers in the same series in question. In an interview that was made to a Portuguese language teacher for the 6th year of elementary school-school field.

Keywords: Reading – Formation – Readers – School - Strategy

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Costume dos alunos em ler regularmente.....	20
GRÁFICO 2: Frequência de leitura	21
GRÁFICO 3: Grau de aprendizagem em relação à leitura	22
GRÁFICO 4: O que os alunos lêem com maior frequência	23
GRÁFICO 5: Quantidade de livros que os alunos lêem por ano.....	24

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. LEITURA: CONCEITO E CONCEPÇÕES	12
1.1 CONCEPÇÃO ESCOLAR DE LEITURA	12
1.2 A NECESSIDADE DE PRATICAR A LEITURA: OBRIGAÇÃO DO PROFESSOR OU DOS PAIS?	15
1.2.1 O PAPEL DO PROFESSOR NA SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E EXPERIÊNCIAS LIGADAS À LEITURA	16
2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA-CAMPO	18
2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA OBSERVADA NA TURMA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	19
2.2 GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS DURANTE A PESQUISA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE POSSE – GOIÁS	20
3. CONCLUSÃO	25
4. REFERÊNCIAS	26
5. ANEXO	27

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem o intuito de apresentar diversas concepções de leitura e focalizar bem no que diz respeito à formação de alunos leitores no 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Posse – Goiás. Foi realizada uma pesquisa de campo onde puderam ser analisados diversos fatores em relação à frequência de leitura na sala de aula.

O objetivo maior é apresentar os diferentes fatores contribuintes ou não para a formação dos alunos leitores na série destacada anteriormente. Trata-se de uma pesquisa de cunho científico e metodológico, que partirá de análise feita na escola-campo, através de questionários que foram respondidos pelos alunos do 6º ano.

O presente estudo procurará investigar os fatores contribuintes ou não para a formação de alunos leitores no 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Posse – Goiás. O universo desta pesquisa envolveu alunos do 6º ano de uma escola pública da referida cidade anteriormente, alunos que não vêem a importância da leitura para o seu cotidiano. Para tanto, foi selecionado um aluno, sendo ele de 17 anos que procurou dar o seu parecer em relação à falta de estratégias na sala de aula por parte dos professores que necessitam motivar os alunos a praticarem a leitura com mais prazer, onde é destacado por este aluno a baixa auto-estima do professor que ensina e dos alunos que devem praticar a leitura para aprender o que lhe é ensinado, dentre outros problemas que acabam não contribuindo para a formação de alunos leitores

Ao longo deste será apresentado o resultado da pesquisa feita com uma professora do 6º ano do Ensino Fundamental da escola em estudo, onde poderão ser analisadas respostas que com certeza contribuirão para a prática dos docentes que estão inseridos no processo de aprendizagem, pois através do qual será possível adquirir novas práticas e estratégias mais satisfatórias para trabalhar a leitura na sala de aula, tornando-a mais prazerosa e motivadora.

No primeiro capítulo será abordado o conceito de leitura e várias concepções de diferentes autores que contribuíram para esta pesquisa concepções escolares que fazem com que mostrem as formas como o professor conduz sua prática docente em sala de aula, denotando claramente a sua postura e sua própria concepção sobre leitura.

No segundo capítulo apresenta-se um breve histórico da escola-campo, bem como os resultados obtidos através da pesquisa que fora feita no 6º ano do Ensino Fundamental. Serão apresentados gráficos que comprovem a frequência do aluno quanto a leitura, bem como a importância da leitura, o grau de aprendizagem em relação a leitura; o que os alunos procuram ler com mais frequência e quantos livros procuram ler no ano.

1. Leitura: conceito e concepções

Tradicionalmente o conceito de leitura está vinculado, ora ao ato de decifrar os grafemas impressos, ora a certa atitude em compreender os textos. Esta visão, no entanto, é por vez limitada em relação àquilo que a produção textual possa significar. Atualmente, é consensual que a leitura é um processo de interpretação que um sujeito faz do seu universo sócio-histórico-cultural.

No contexto pedagógico, compreende-se, com Garcez (2001, p.21) que leitura

É Um processo complexo e abrangente de decodificação de signos e de compreensão e inteligência do mundo que se faz rigorosas exigências ao cérebro, à memória e à emoção. Lida com a capacidade simbólica e com a habilidade de interação mediada pela palavra. É um trabalho que envolve signos, frases, sentenças, argumentos, provas formais e informais, objetivos, intenções, ações e motivações. Envolve especificamente elementos da linguagem, mas também os da experiência de vida dos indivíduos, (GARCEZ, 2001, p.21)

1.1- Concepções Escolar de leitura

Atualmente é observado que em algumas escolas, em foco a escola-campo em estudo, a prática de leitura ainda é amplamente desenvolvida a partir da influência de modelos tradicionais ou concepções distorcidas sobre leitura. A forma como o professor conduz sua prática docente em sala de aula denota claramente a sua postura e sua própria concepção sobre leitura, isso implica dizer, que o enfoque dado à leitura, a forma que utiliza sua metodologia, tudo isso corresponde em suas atividades ao que ele pretende com esse ensino.

Sobre este fato, Solé (1998, p.33) discorre:

O problema do ensino de leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceituação do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da escola, dos meios que se arbitram pra fortalecê-la, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. (SOLÉ, 1998, p.33).

De acordo como a autora menciona, a definição do que seja leitura, é o que vai determinar como esse trabalho é conduzido em sala de aula, ou seja, se o ensino será ou não produtivo e isso vem confirmar o que já foi discorrido anteriormente quando é mostrado que a forma de ensinar do professor está intrinsecamente ligada à sua concepção de leitura, o que implicará ou não no desenvolvimento de leitores proficientes.

Para formar leitores, deve-se ter paixão pela leitura. É possível concordar com o autor francês Bellenger (um leitor apaixonado de um país de leitores apaixonados), que a leitura se baseia no desejo e no prazer:

Em que se baseia a leitura? No desejo. Esta é uma opção. É tanto o resultado de uma observação como de uma intuição vivida. Ler é identificar-se como apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio e figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas leem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida, é esperar alguma coisa. É um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem a certeza de que se vai amar. Pouco a pouco o desejo desaparece sob o prazer. (BELLENGER, Métodos de leitura, p.17)

Conforme a citação apresentada é possível entender que a leitura está baseada no desejo, no prazer de ler. O autor considera a leitura algo muito importante e indispensável na vida de qualquer ser humano. Ele ainda diz que as pessoas lêem com o corpo, pois quando a leitura é praticada sempre e com prazer, ela passa a transformar a pessoa a cada leitura que é feita passa a ganhar mais significados.

A autora KLEIMAN (2004) ainda explicita outras concepções de leitura como, por exemplo, a leitura como avaliação que também não acrescenta muito na construção do conhecimento, já que essa concepção é feita somente para avaliar a capacidade, o nível de leitura do aluno ao ler um texto em voz alta; a leitura autoritária é outra concepção de leitura apresentada por Kleiman (2004) que consiste numa visão do professor de que há apenas uma leitura, uma interpretação possível para um determinado texto. Essas concepções apesar de não trazerem muito avanço no que se refere à formação de leitores, alcança muitos adeptos, visto que os professores acabam adotando esses métodos nas aulas de língua materna destinada à leitura.

Partilhando desse ponto de vista, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (2001, p.69) apresenta uma definição geral de leitura:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que se sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informações, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferências e verificação, sem os quais não é possível proficiência. (PCN'S, 2011, p.69).

Baseado nessa concepção, é possível perceber que a leitura de um texto exige muito mais que o reconhecimento de elementos lingüísticos, exige que um sujeito ativo analise o texto guiado pelos seus objetivos e pelo conhecimento prévio e para isso, tecemos estratégia de leitura que acabam contribuindo para extrairmos significado daquilo que lemos.

No ato da leitura, não bastam apenas as contribuições que o leitor exerce sobre o texto e que o texto sugere para o leitor, é preciso que se considere também um outro aspecto que, segundo o autor, ocorre mediante o encontro entre leitor e texto. Assim, para compreendermos o ato da leitura devemos levar em consideração “(a) o papel do leitor, (b) o papel do texto e (c) o processo de interação entre o leitor o texto.” (LEFFA, 1996, p. 16).

Leffa (1996) faz uso de uma metáfora para explicar melhor o processo de leitura:

O leitor negocia com o comerciante que compra maçãs, não uma a uma, mas em caixas. É muito mais rápido contar as maçãs por caixas, do que abrir as caixas e contar as maçãs uma a uma. Na leitura, se processar cada lado isoladamente, o leitor leva o mesmo tempo para identificar uma letra, uma sílaba ou uma palavra.

É possível compreender, com base nas palavras do autor, que para ter uma boa compreensão sobre o significado do texto, é necessário tomar os próprios conhecimentos não só das informações prévias que se tem daquilo que o texto trata, ou que utilize os próprios conhecimentos aos poucos para compreendê-lo, mas que faça uso do conjunto de conhecimentos para agir e interagir, simultaneamente, com as informações veiculadas no texto.

Cabe ressaltar que para realizar uma prática de ensino produtiva, o professor deve assumir o papel de mediador do processo de leitura dos textos, embora estando imerso a uma série de dificuldades impostas muitas vezes pela escola e pelo próprio sistema educacional. Em relação a isso, os PCNs (2001, p.48) esclarecem que cabe ao professor o papel de:

[...] organizar ações que possibilitem aos alunos o contato crítico e reflexivo com o diferente e o desvelamento dos implícitos das práticas de linguagem, inclusive sobre aspectos não percebidos inicialmente pelo grupo – intenções, valores, preconceitos que veicula explicitação de mecanismos de desqualificação de posições – articulados ao conhecimento dos recursos discursivos e lingüísticos.

Contudo, é comum deparar com uma prática de ensino de leitura baseada na decodificação de palavras, desconsiderando a construção do sentido do texto e quando se vê uma tentativa de se ultrapassar o nível da decodificação, tem-se a prática de leituras numa concepção autoritária, resultando, de uma forma ou de outra em um trabalho tradicionalista.

1.2 A necessidade de praticar a leitura. Obrigação do professor ou dos pais?

Essa questão é bem clara e bastante questionadora, pois o professor não tem a obrigação de ensinar o aluno a praticar a leitura sozinho. Ele tem como objetivo ensinar seus alunos, mas não se veem na obrigação. Daí então, é possível dizer que a responsabilidade e obrigação é de todos os pais, alunos e professores. Os pais devem estar inseridos no processo educacional, ensinando seus filhos em casa a ler, para que na escola eles possam adquirir mais conhecimentos, porque só aprender na escola não resolve. O estímulo da prática da leitura deve ser ensinada em casa, com os pais e familiares, depois na escola com o auxílio de professores e aquele que estão inseridos no processo educacional.

Os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Posse - Goiás se encontram numa realidade caótica pois necessitam de praticar a leitura, mas não se dedicam e não buscam o aprendizado necessário. Sendo que o professor acaba não visando procurar meios eficientes em relação à leitura de acordo com a realidade de cada aluno. Assim, quando a leitura é transformada em obrigação, se resume a simples enfado para suscitar esse desejo e garantir o prazer da leitura.

Em muitos casos os pais veem obrigação somente da escola em ensinar seus filhos, e acabam deixando de transmitir o saber necessário a eles. Daí então o aluno chega à escola com um aprendizado necessário porque em casa eles não obtiveram um conhecimento mais aprofundado para a compreensão da leitura. Mesmo que seus pais não sejam alfabetizados, isso não justifica a falta de motivação dos seus responsáveis no que diz respeito à educação de seus filhos.

A partir daí, é possível refletir sobre o relacionamento leitor-texto. Já foi dito que ler é, acima de tudo, compreender. Para que isso aconteça, além dos já referidos processamento cognitivo da leitura e conhecimentos prévios necessários a ela, é preciso que o leitor esteja comprometido com sua leitura. Ele precisa manter um posicionamento crítico sobre o que lê, não apenas passivo. Cabe ressaltar ainda que, é sempre importante aprender a ler, porque a condição de leitor tornou-se indispensável à ascensão a novos graus do ensino e da sociedade. Mas a leitura é muito mais do que um processo de decodificação ou decifração de sinais e símbolos, pois dizemos que um indivíduo só aprendeu a ler quando compreende o que lê, quando retira o significado do que lê e interpreta os sinais escritos.

Para que se ter uma boa formação de alunos leitores na turma observada do 6º ano, é preciso que eles compreendam que o processo da leitura não ocorre de uma hora para outra, mas sim com muito treino. Como nos diz Martins (2007, p. 84)

“O treinamento para a leitura efetiva implica aprendermos e desenvolvermos determinadas técnicas”. Mas somente isto não basta, pois cada leitor possui sua maneira ou hábito de ler. “Logicamente que tais técnicas ajudarão o leitor a descobrir o seu próprio jeito para o gosto da leitura, não há como forçar ou acelerar o ritmo de ninguém.”

Ao compreender a atividade como um método de construção de significados, é percebido que a escola-campo tem grande responsabilidade quanto à formação dos alunos, do desenvolvimento, da competência comunicativa dos mesmos. A escola em si tem a capacidade de tornar seus alunos cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade e a leitura, é de grande importância para a vida de cada um desses alunos em foco, os do 6º ano, pois é por meio dela que se apropriarão de novas aprendizagens que são necessárias para o crescimento enquanto seres inseridos numa sociedade que exige leitores realmente críticos, capazes de compreender o contexto atual que o cerca.

1.2.1 O papel do professor na socialização de saberes e experiências ligadas á leitura

É preciso haver uma parceria entre o grupo professor-aluno, onde haja afinidade entre ambas as partes, criando assim um ambiente exclusivo de interação e troca de experiência. Através da convivência que o professor tem com os alunos, faz com que eles sintam-se despertados para a aprendizagem. Por exemplo: um aluno que não tem diálogo com seus professores pode não adquirir um conhecimento satisfatório, pois é o professor que deve intermediar aquele aluno a praticar a leitura através dos esclarecimentos de dúvidas e da interação em sala de aula, sendo assim, a leitura tende a ser mais proveitosa e a aprendizagem passa a ser cada vez mais significativa.

A teoria e a prática devem se interagir, possibilitando a todos serem construtores do seu próprio conhecimento e deixando de lado aquela forma mecânica. Também não se pode negar o dever que o professor tem na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua liberdade de expressão e raciocínio.

A formação dos professores deve insistir na constituição de saber e ter relações no processo educacional, para que haja afinidades entre os indivíduos, maior facilidade de ensino-aprendizagem.

O professor, como principal mediador no processo de ensino – aprendizagem tem a função de programar, orientar, organizar e, principalmente, proporcionar recursos e animar as diferentes atividades respeitando os alunos, não é um mero instrutor, nem um simples avaliador, ele ajuda a relacionar os novos conhecimentos com os anteriores, deixando que este controle todo processo.

Todo professor também é aprendiz e a educação interfere diariamente no seu cotidiano de modo direto ou indireto. Devemos estar atentos a difícil passagem ou caminhada da heteronomia para a autonomia, atentos a responsabilidade, assumindo convicções disponíveis ao saber e superar as limitações. A metodologia, a prática e teoria, são processos contínuos que devem ser interligados para não contradizer o que se espera de uma verdadeira educação.

Diante das dificuldades que se impõe hoje, na qualidade da educação, a avaliação destaca-se com o corpo de conhecimentos constitutivos e indispensáveis à formação do professor na medida em que, constituindo-se como prática no cotidiano a função reflexiva e investigativa insubstituível sobre o ensino aprendizagem, assume o papel importante no desenvolvimento da profissionalização tanto do aluno como do docente.

A construção de uma teoria e prática reflexiva requer do professor a investigação contínua do fazer pedagógico, pela atenção não só ao observável, ao falado e ao escrito, mas também ao não realizado, ao não falado e ao não escrito, que pode indicar limites no processo de aprendizagem dos alunos. Kleiman (2008. p. 27) ressalta ainda que: Na aula de leitura, em estágios iniciais, o professor serve de mediador entre o aluno e o autor. Nessa mediação, ele pode fornecer modelos de estratégias específicas de leitura, fazendo predições, perguntas, comentários.

Sendo assim, o professor ao utilizar estratégias diferenciadas na sala de aula quanto à prática da leitura, o aluno terá mais possibilidade de tornar-se um bom leitor, pois para ser um bom leitor, é necessário praticar com frequência, procurando os métodos mais satisfatórios e estimulantes.

2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA CAMPO

O quadro de funcionários da escola é constituído de setenta funcionários, sendo que trinta e quatro formam o corpo docente. O corpo discente é formado por oitocentos e vinte e cinco alunos, sendo estes distribuídos em três turnos, o matutino com trezentos e trinta e seis alunos, o vespertino com trezentos e oitenta alunos e o noturno com cento e nove alunos.

A escola recebe alunos dos setores Mãe Bela, Buenos Aires e setor Extensão. A área construída da escola é de 1.150m², tem nove salas de aulas que se encontram em boas condições de uso e a média de alunos por salas é de quarenta e dois alunos.

Quanto à condição da biblioteca deixa a desejar, devido ao pequeno espaço no qual ela se encontra, levando os alunos a fazerem suas pesquisas no espaço ao lado da mesma, o acervo é constituído de dois mil exemplares distribuídos entre didáticos e literários.

A escola possui uma quadra de esportes em bom estado de conservação com área total de 777m², onde são desenvolvidas atividades esportivas. Tem uma área livre com 53m², a mesma é utilizada pelas crianças no horário de recreação. A escola possui uma cantina bem equipada onde é preparado o lanche das crianças.

É composto ainda por uma videoteca, que é utilizada pelos professores quando os mesmos solicitam aos dinamizadores, que são os responsáveis em agendar os horários. Em sua estrutura física há necessidade de reparos na área de lazer banheiros, telhado, vidros quebrados, calçamento da área interna, serviços de limpeza e outros pequenos reparos necessários para o bom andamento das atividades no decorrer do ano.

Após diagnóstico percebeu-se deficiências no processo-ensino aprendizagem nas disciplinas de: Ciências, Geografia, Matemática, História, Inglês, Português.

A escola-campo em estudo possui uma diretoria, uma Secretaria, 1 Sala dos Professores, 1 Sala da Coordenação, 1 Biblioteca, 10 (dez) Salas de Aula, 1 Cantina, 1 Laboratório de Ciências, 1 Laboratório de Informática, 1 Laboratório de línguas, 1 Vestiário Masculino e 1 Vestiário Feminino, 1 Banheiro Masculino para alunos, 1 Banheiro Feminino para alunos, 1 Banheiro Masculino para Funcionários e 1 Banheiro Feminino para Funcionários.

A escola-campo oferece bastante recursos tecnológicos para que os conteúdos sejam transmitidos aos alunos de formas diferenciadas. Os recursos mobiliários se encontram em boas condições de uso e quanto aos equipamentos à escola dispõe: 03 aparelhos de DVD, 04

aparelhos de TV, 02 aparelhos de Vídeo-Cassete, 02 antenas parabólicas, 01 aparelho de som 3 em 1, 02 micro System, 01 retroprojektor, 02 data-show, 01 filmadora, 01 máquina fotográfica digital e 01 notebook.

2.1 A importância da Leitura observada na turma do 6º ano do Ensino Fundamental

A proposta Metodológica da escola-campo é a aprendizagem permanente, formação ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. Propõe a interdisciplinaridade e a contextualização, sendo comum a todos os professores.

Na turma do 6º ano de uma escola da cidade de Posse - Goiás é observado que o professor necessita de mais capacitação para que possam motivar a despertar o desejo e o gosto pelo aprendizado e a prática da leitura para que possa ter uma formação de leitores de certa forma significativa. Atualmente se faz necessário desenvolver no aluno uma postura crítica antes de tudo, pois não cabe mais uma educação somente tradicional, baseada em conceitos preestabelecidos. É necessário inovar o contexto educacional, fazendo com que a escola disponibilize aos alunos professores competentes e capacitados para uma boa formação de alunos.

Vê-se que na sala de aula o professor não trabalha a leitura com frequência e acaba deixando a desejar. Daí então o aluno não terá uma boa formação no que diz respeito à leitura, talvez por não praticar com mais frequência em sala e o professor não ter estimulado a prática da mesma. Quanto a essa prática um aluno do 6º ano do Ensino Fundamental dá o seu parecer:

Os professores não procuram e não utilizam técnicas mais prazerosas que despertem o gosto pela leitura, ela simplesmente lê o texto e nos pede para falar o que entendemos, e não dá a oportunidade de nos manifestar, por se tratar de uma professora muito tradicionalista. No final, as aulas de Língua Portuguesa acabam sendo cansativa e rotineira. Talvez se a professora nos estimulasse a ler, as aulas se tornariam mais participativas e o aprendizado seria obtido e os objetivos seriam alcançados. (Aluno do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Posse – Goiás). Alex.

De acordo com a citação acima, é facilmente notável que a baixa auto-estima é cada vez mais evidente entre educadores e alunos e isso é caracterizado por uma diminuição de autoconfiança, desvalorização governamental, enfraquecendo o progresso do sistema educacional. Não somente a baixa auto-estima é o que considera a falta da prática da leitura nas escolas, como também a formação dos professores, a desvalorização salarial e falta de interesse dos alunos, dentre outros Conforme com o que foi percebido na escola-campo, os alunos não

se interessam muito em ler, por falta também do incentivo dos pais, professores. É visto que o aluno deve procurar a ter interesse em ler, pois uma boa leitura é aquela que faz-se com prazer.

Contudo, a organização da escola-campo é considerada boa. A gestão é democrática e participativa. O clima institucional é favorável para o desenvolvimento de suas funções com tranquilidade e competência. A participação dos pais é pequena, apesar das constantes lutas, ainda os resultados não são satisfatórios.

2.2 Gráficos dos resultados obtidos durante a pesquisa no 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Posse – Goiás.

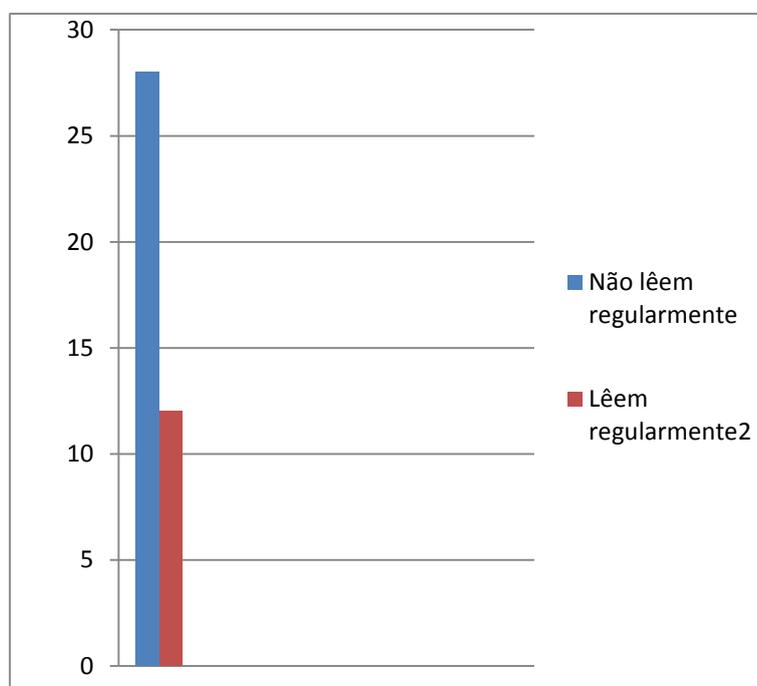


Gráfico 1 - Costume dos alunos em ler regularmente

De acordo com o levantamento feito na escola-campo, na série referida anteriormente, é percebido que são poucos os alunos que costumam ler regularmente, dentre eles, apenas 12 alunos dizem ler regularmente, enquanto uma grande quantidade equivalente a 28 dizem que não tem o costume de ler, apenas fazem a leitura que mais lhes interessam.

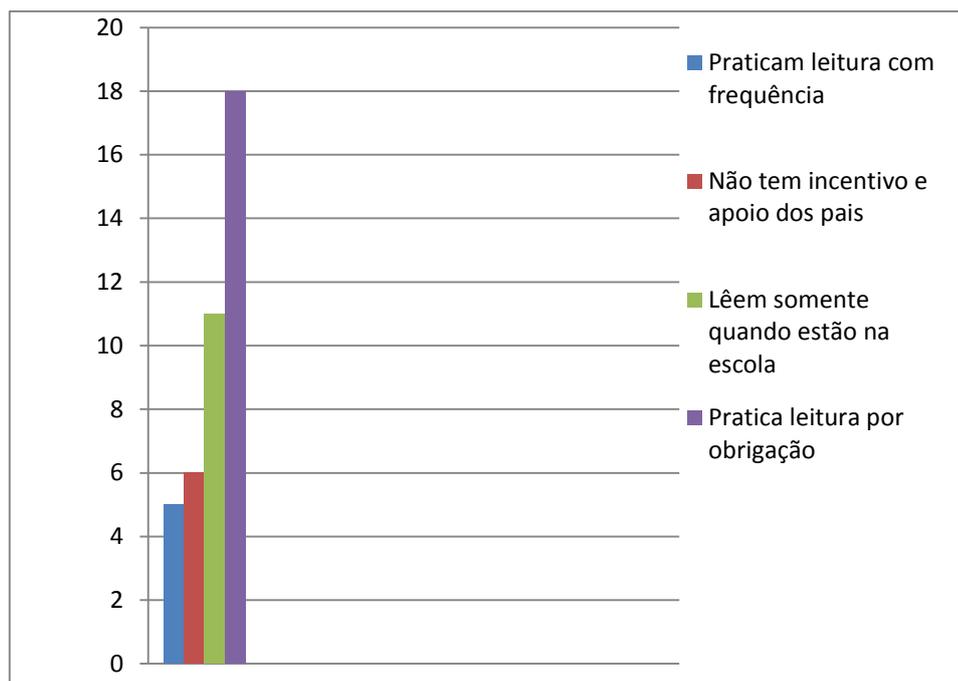


GRÁFICO 2.Frequência de leitura

Conforme os dados apresentados no gráfico acima, durante a pesquisa que foi realizada com os alunos do 6º ano é possível notar que 5 (cinco) alunos responderam que praticam a leitura com frequência, sendo que é representado pela minoria dos alunos. Estes dizem que leem por prazer, porque consideram a leitura indispensável para qualquer pessoa, pois, com ela é permitido inovar os conhecimentos e a aprendizagem de uma forma significativa.

Na segunda coluna é possível notar que 6.(seis) alunos dizem não praticar a leitura devido a falta de incentivo e apoio dos pais. Boa parte desses pais tem um baixo grau de estudos, dentre eles três são analfabetos e não tem condições de ensinar seus filhos.

Na terceira coluna é apresentada uma quantidade de alunos equivalente a 11, onde os mesmos respondem que só praticam a leitura somente quando estão na escola, dizem que não tem tanta iniciativa e curiosidade para ler.

Na quarta coluna é percebido que uma grande quantidade de alunos equivalente a 18 praticam a leitura por serem obrigados e não por gostarem de ler, pois não entendem o significado do que é ler e da importância que ela tem no convívio com a sociedade em si.

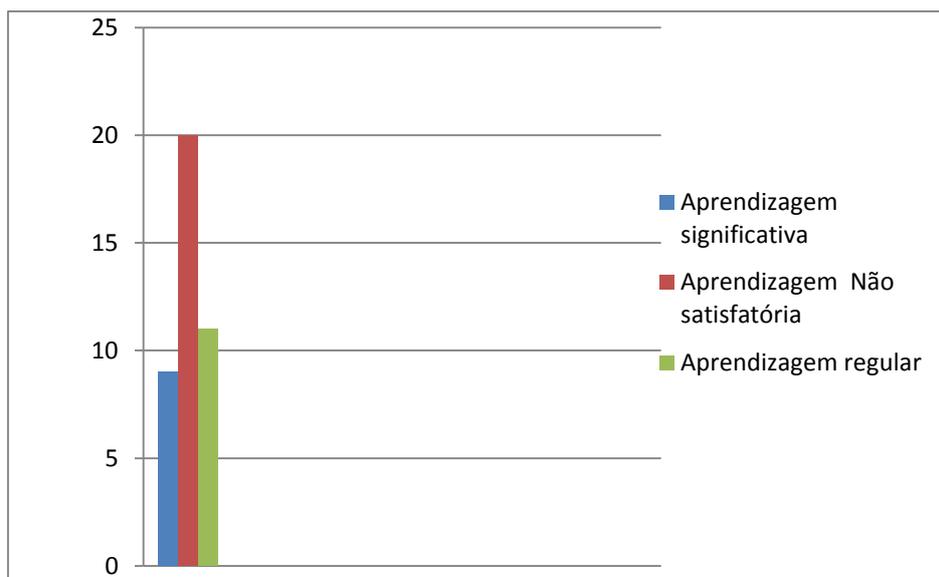


GRÁFICO 3. Grau de aprendizagem em relação à leitura

Para que fosse levantado a estatística da aprendizagem dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental foi necessário levantar um questionamento na sala de aula, onde todos puderam opinar sobre como é considerada por cada um a aprendizagem em relação a leitura. Os resultados foram surpreendentes.

É percebido no gráfico acima que 11 desses alunos consideram a aprendizagem regular, pois na concepção desses alunos há a necessidade dos professores estarem mais preparados para desenvolver a prática de leitura na sala de aula de uma forma mais abrangente. Tratando-se de uma escola pública, percebe-se que os alunos não têm tanto interesse de ler.

Na segunda coluna é possível notar que 20 alunos consideram a aprendizagem não satisfatória, as opiniões dadas por esses alunos justificam que faltam recursos e professores mais preparados para atuarem na sala de aula de Língua Portuguesa, e não deixou de salientar a falta de interesse de alguns alunos que contribuem para que a aprendizagem não seja satisfatória.

Na terceira coluna representa que 9 dos alunos entrevistados consideram a aprendizagem significativa, pelo fato de estudar em uma escola pública, alguns alunos dizem que a escola oferece alguns recursos, mas não o suficiente para que possa realmente ser desenvolvida a leitura constantemente, pois, a escola disponibiliza livros didáticos e

paradidáticos, jornais dentre outros na biblioteca da escola. Mesmo que não são livros atuais com temas mais recentes, possibilita aos educandos a mergulhar no universo da leitura.

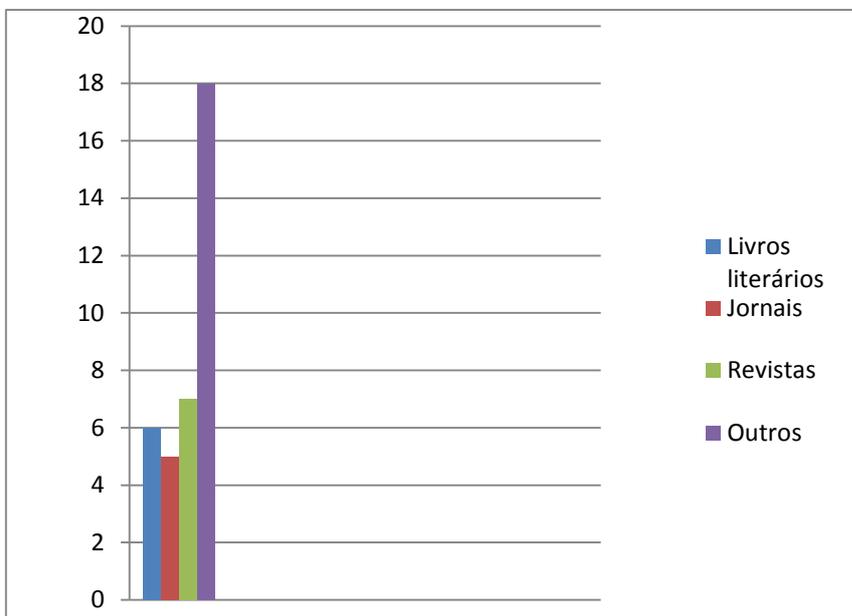


GRÁFICO 4. O que os alunos leem com maior frequência

Conforme o gráfico apresentado acima é possível analisar o que os alunos mais procuram ler com frequência, na primeira coluna 6 alunos responderam que preferem ler mais livros literários, por se tratar de uma leitura rica em vários aspectos e conteúdos, que desperta a curiosidade do leitor em buscar ler toda a história para se ter uma conclusão da história lida, considera-se uma leitura envolvente, interativa e de qualidade.

Na segunda coluna do gráfico, dos 40 alunos apenas 5 (cinco) em o costume de ler jornais, pois dizem ser leitura muito interessantes, que envolve as notícias do cotidiano e dos acontecimentos do mundo.

Na terceira coluna do gráfico é possível perceber que 5 (cinco) aluno se interessam por leituras em revistas, a maioria deles leem as revistas como *Atrevida*, *Horóscopo*, dentre outros, procuram ler somente o que lhes interessam e chamam à atenção.

Na quarta coluna está representado o índice de alunos que costumam ler outros tipos de leituras, dentre elas, a bíblia, quadrinhos, contos crônicas, dentre outros.

Contudo, a provável explicação dessa variedade é que todos os alunos procuram formas diversificadas de leitura, de acordo com o que lhes interessam. A medida em que vão tendo a curiosidade sobre alguma coisa, de uma forma ou de outra eles tem que ler, mesmo que não seja aquela leitura minuciosa, mas, sendo assim ainda demonstram um pouco de interesse em ler.

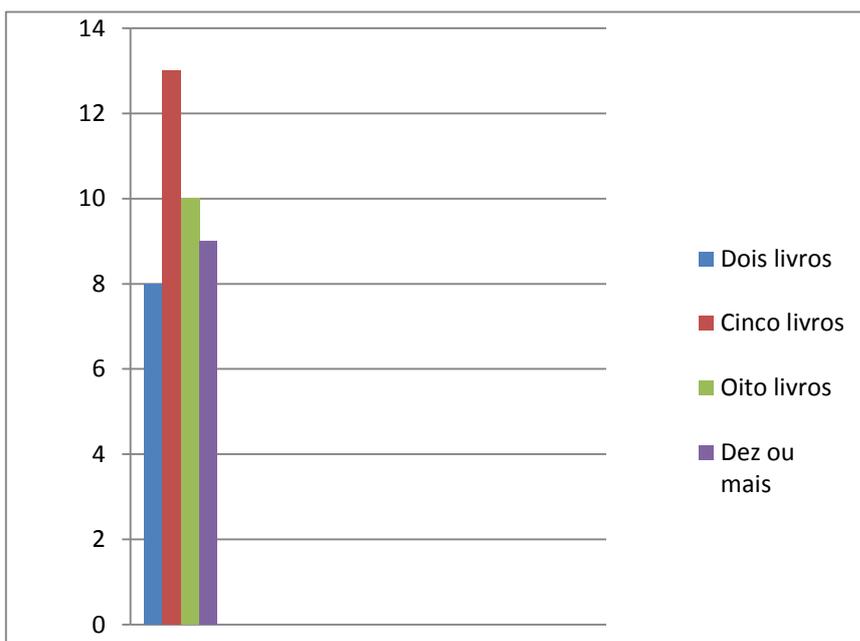


GRÁFICO 5. Quantidade de livros que os alunos do 6º ano leem por ano

De acordo com o que é apresentado no gráfico acima, nota-se que os alunos não buscam ler uma quantidade de livros necessária, tem-se o resultado em que, numa sala de quarenta alunos oito deles responderam que lêem dois livros por ano, baseia-se mais em resumos da internet, por isso, justificam o porquê não buscam os livros.

Na segunda coluna, nota-se que desses alunos, 13 dizem ler cinco livros no ano. Dizem não se interessar muito por livros, só procuram o que lhes interessam mesmo.

Na terceira coluna se encontra o número de alunos que leem diversos livros por ano. Salientam da importância da leitura para o seu cotidiano, no trabalho, na escola e na sociedade em si, dizem não ler mais por falta de ânimo.

Na quarta coluna percebe-se que 9 alunos leem cerca de dez ou mais livros por ano. Tem a leitura como algo prazeroso, pois dizem que ela é indispensável e não consegue viver sem ler,

a cada momento em que é feita uma leitura, novos conhecimentos vão sendo adquiridos e a aprendizagem passa a ser cada vez mais prazerosa.